



RESILIÊNCIA EM UMA EDUCAÇÃO EMERGENTE: OS DETERMINANTES DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Janete Gonçalves Turcatto¹
Janete Aparecida Jungles de Medeiros²
Débora Passos Guimarães³
Vera Lúcia Simão⁴

Resumo: aprender a ser resiliente é uma forma de preservar a qualidade de vida docente como fator inegociável, evidenciado um ambiente de trabalho colaborativo, feliz, respeitoso, compartilhado, de autocuidado e bem-viver. Cada situação, com características e singularidades próprias, oportuniza aprendizados a partir da inter-relação entre diferentes elementos, contextos, realidades, sujeitos. Dessa forma, objetivo deste estudo consiste em descrever sobre resiliência em uma educação emergente e os determinantes da saúde e da qualidade de vida docente na educação básica. Metodologicamente, o estudo se caracteriza por pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foi elaborado o Estado da Questão e, com os dados coletados, foi realizada a fase de composição do argumento. Para sua elaboração nesta pesquisa, optou-se por utilizar os descritores organizados entre aspas e o Operador Booleano AND. A busca foi realizada em meio eletrônico na base de dados Google Acadêmico. Como resultado, destacaram-se elementos importantes sobre a qualidade da vida docente frente às emergências diárias, como o espaço físico, cenário de convívios sociais e lazer, as atividades de prevenção e promoção da saúde a partir de oficinas oferecidas de meditação guiada, yoga, musicoterapia e dança, e o ambiente psicossocial do trabalho como fator determinante da saúde e da qualidade de vida docente na educação básica. Além destes determinantes, incentivar atividade física regular, equilíbrio psicológico, ambiente de trabalho positivo, boas relações sociais, melhoria de salários, redução da carga horária, incentivo e apoio no dia a dia escolar. Outrossim, contemplar temáticas nos processos de formação continuada de professores, que valorizem o sujeito na sua inteireza do ser, multiculturalidade e singularidade, bem como o cuidado e o autocuidado.

Palavras-chave: Resiliência; Saúde e da Qualidade de Vida. Docente na Educação Básica.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) do Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) do Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) do Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

⁴ Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) do Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Revista Gepesvida

Abstract: Learning to be resilient is a way of preserving the quality of teaching life as a non-negotiable factor, demonstrating a collaborative, happy, respectful, shared, self-care and well-being work environment. Each situation, with its own characteristics and singularities, provides opportunities for learning based on the interrelationship between different elements, contexts, realities, subjects. Therefore, the objective of this study is to describe resilience in an emerging education and the determinants of health and quality of teaching life in basic education. Methodologically, the study is characterized by bibliographical research and a qualitative approach. For data collection, the State of the Question was prepared and, with the data collected, the argument composition phase was carried out. For its elaboration in this research, we chose to use the descriptors organized in quotation marks and the Boolean Operator AND. The search was carried out electronically in the Google Scholar database. As a result, important elements stood out regarding the quality of teaching life in the face of daily emergencies, such as physical space, setting for social gatherings and leisure, prevention and health promotion activities based on workshops offered on guided meditation, yoga, music therapy and dance, and the psychosocial work environment as a determining factor in health and quality of teaching life in basic education. In addition to these determinants, encourage regular physical activity, psychological balance, positive work environment, good social relationships, improved salaries, reduced working hours, encouragement and support in daily school life. Furthermore, consider themes in the processes of continuing teacher training, which value the subject in their entirety of being, multiculturalism and singularity, as well as care and self-care.

Keywords: Resilience; Health and Quality of Life; Teacher of Basic Education.

INTRODUÇÃO

A resiliência em uma educação emergente é temática que vem sendo abordada há bastante tempo e que cada vez nos coloca, como professores, na condição de eternos aprendizes. Nesse contexto, promover uma formação resiliente, que traga diferentes respostas para uma educação emergente e complexa (Morin, 2005) é colocar-se numa perspectiva de abertura que vai além da sala de aula.

Ao docente compete diferentes atribuições, tais como mediar aprendizagens, estabelecer a organização do planejamento de aula, desenvolver projetos, preparar e aplicar diferentes atividades, organizar a rotina escolar, preencher relatórios em plataformas, dentre outras. Nessa rotina de trabalho, são presentes temas como inclusão, equidade, justiça social, inteligência artificial (IA), uso de metodologias ativas, diferentes tipos de violência, evasão escolar, problemas planetários, desenvolvimento integral e humano. Além disso, é necessário considerar também as condições trabalhistas implicadas nessa profissão, com baixos salários e jornadas de trabalho exaustivas, muitas vezes exercidas em diferentes instituições. Portanto, a cada dia o docente se depara com questões emergentes e, por vezes, bastante sensíveis. Nessa importante atuação, o docente é um dos atores da escola, mas não o único, pois precisa de apoio constante ao longo da jornada de trabalho. Esse apoio por vezes necessita ser técnico, por vezes precisa ser emocional, a fim de esse profissional sentir-se guiado e acolhido. Isso significa que o sucesso de todos depende da responsabilidade e da cooperação mútua. Portanto, o trabalho articulado entre docente, equipe gestora e pedagógica torna-se um diferencial na formação de sujeitos singulares, multiculturais, com diferentes sonhos e necessidades, uma vez que a formação integral do discente é compromisso de todos.

Afinal, como educar para o século XXI? Como trabalhar a partir de questões emergentes que exigem resiliência constante? Quais são os determinantes da saúde e da qualidade de vida docente? Inquietudes como essas nos levam a pesquisar com o aporte de uma base teórica que contribua com conhecimentos específicos, contextualizados,

Revista Gepesvida

resilientes, vindos de diferentes percepções. Frente a isso, esta pesquisa apresenta como objetivo descrever sobre resiliência em uma educação emergente e os determinantes da saúde e da qualidade de vida docente na educação básica, tendo como sustentação teórica autores como Tavares *et al.* (2002), Torre (2011), Zimmermann e Arunkumar (1994), que se acercam da resiliência e da educação, Morin (2005), Moraes (2007) e Petraglia (2008), que se debruçam sobre a complexidade, Dias, Chaveiro e Porto (2018), Grochoska e Gouveia (2020), Levandoski e Zannin (2022), Pereira *et al.* (2014), Pereira, Teixeira e Lopes (2013), Davoglio, Lettnin e Baldissera (2015), os quais, por fim, discutem sobre qualidade de vida.

Este artigo está vinculado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Básica (PPGEB) do Curso de Mestrado Profissional de Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), pertencente à Linha de Pesquisa – Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente. Propõe-se com este estudo encorajar os professores a desenvolverem resiliência ativa de si, alicerçada em uma formação profissional na perspectiva da complexidade e em direção a uma educação que promova oportunidades de aprendizagem a partir da vida e para a vida.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA RESILIÊNCIA E DA COMPLEXIDADE

A atribuição da escola não é resolver os problemas do mundo contemporâneo em seus aspectos sociais, econômicos, políticos. Entretanto, a escola é, sim, um lugar de possibilidades, e é neste lugar que a grande maioria das pessoas confiam que a educação pode ser um agente transformador. Para tanto, o conhecimento legal das atribuições da educação é inerente à formação do professor.

Partindo desse pressuposto, constatamos a necessidade de uma formação continuada que se articule com as políticas públicas que venham a agregar na construção do conhecimento dos docentes de forma integrada e mais humanizada. Tal escolha se dá em virtude de a formação continuada poder trazer diferentes respostas para uma educação emergente e complexa, pois os docentes necessitam se manter atualizados quanto às diferentes práticas pedagógicas, às novas teorias educacionais, às tecnologias emergentes e a questões contemporâneas relacionadas à educação para o século XXI.

Todavia, muitas vezes, os docentes não dispõem de tempo, recursos pedagógicos e materiais para qualificarem suas práticas frente às emergências diárias, o que pode afetar sua saúde em razão do estresse gerado pela falta de condições adequadas de trabalho. Ao mesmo tempo, também carecem de uma formação continuada que dialogue com suas verdadeiras demandas e necessidades, a fim de lidar com as incertezas da vida diária.

Ademais, como aprender a ser resiliente frente as incertezas? Ser resiliente é a “habilidade de superar adversidades” (Zimmermann; Arunkumar, 1994, p. 4). Há também a definição de resiliência como uma “variação individual de resposta ao risco” (Rutter, 1987 *apud* Tavares *et al.* 2002), no qual “os mesmos estressores podem ser experienciados de maneira diferente por diferentes pessoas” (Tavares *et al.*, 2002, p. 20). Nessa direção, aprender a ser resiliente torna-se necessário como superação de obstáculos, considerando-se tal atitude “uma qualidade de resistência e perseverança da pessoa humana face às dificuldades que encontra” (Tavares *et al.*, 2002, p. 44).

Estas qualidades de resistência e perseverança frente as dificuldades também são

Revista Gepesvida

ênfatisadas por Saturnino de la Torre (2011), que faz algumas considerações sobre a resiliência, indo além do conceito de adaptar-se diante das adversidades. Para o autor, a resiliência na educação é a capacidade de os docentes e a comunidade escolar enfrentarem desafios e superarem as adversidades no ambiente educacional. Nesse sentido, a resiliência e a diversidade educacional propõem:

[...] uma atenção especial por fugirem ao que a sociedade catalogou como normal, sem aperceber-se que muitas vezes na adversidade, nos erros e na diversidade são gerados avanços pessoais, sociais e inclusive científicos significativos. Foi um erro que permitiu a Fleming descobrir a penicilina [...] É por meio de perspectivas como desses estudiosos que a adversidade passa a ser vista como estimuladora do potencial humano, sendo uma fonte criadora que difere e enriquece o comportamento. (Torre, 2011, p. 51)

A resiliência em sala de aula é, portanto, essencial para lidar com a diversidade e as mudanças constantes no ambiente educacional, pois os docentes lidam constantemente com diferenças culturais, socioeconômicas, linguísticas e de habilidades. Além disso, as atualizações frequentes no currículo e nas práticas pedagógicas exigem que se adaptem rapidamente. Ademais, a integração de novas tecnologias no ensino requer que os docentes aprendam e implementem constantemente novas ferramentas. Por fim, há ainda outro desafio enfrentado, que é o gerenciamento de atitudes variadas dos discentes quanto a valores éticos, estéticos, humanos, o qual requer uma formação com base em valores e no desenvolvimento da consciência.

Toda essa diversidade no cotidiano escolar exige muita resiliência, persistência, desenvolvimento de estratégias criativas e humanizadoras. Portanto, investir no desenvolvimento da resiliência docente é essencial para um sistema educacional mais harmonioso, colaborativo, beneficiando toda a comunidade escolar, pois é “na adversidade que encontramos uma fonte de criatividade” (Torre, 2011, p. 55).

Ao compreender que a adversidade é uma oportunidade criativa, temos a chance de olhar para os problemas de forma diferenciada, quem sabe até como um caminho inovador e de qualidade de vida. Para tanto, obviamente a forma como lidamos com a rotina no trabalho é fundamental para que compreendamos os desafios do dia a dia da escola, sem que esses se tornem um gatilho para um desequilíbrio emocional importante, prejudicando a qualidade de vida.

Compreende-se por qualidade de vida a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 1998). No ambiente escolar, a qualidade de vida dos professores tem sido objeto de alguns estudos nacionais, os quais têm mostrado percepções de insatisfação ou constatações de que a situação está aquém do desejável para o bem-estar físico, social, psicológico e ambiental (Dias; Chaveiro; Porto, 2018; Grochoska; Gouveia, 2020; Levandoski; Zannin, 2022; Pereira *et al.*, 2014; Pereira; Teixeira; Lopes, 2013; Davoglio; Lettnin; Baldissera, 2015; Rocha; Ujiiie; Blaszkowski, 2023).

Nesse contexto, aprender a ser resiliente é uma forma de preservar a qualidade de vida docente como fator inegociável, evidenciado a importância de se viver em um ambiente de trabalho colaborativo, feliz, respeitoso, partilhado, de autocuidado e bem-viver, de forma sistêmica e interdependente. Para tanto, pode-se destacar o pensamento complexo de Edgar Morin, que tem implicações significativas na educação (Morin, 2005) ao encorajar uma abordagem interdisciplinar e sistêmica, a interconexão e a

Revista Gepesvida

interdependência de elementos dentro de um sistema complexo para o ensino e a aprendizagem.

O pensamento complexo promove a propensão para que docentes possam enfrentar desafios complexos, entender perspectivas diversas desde pontos de vista também diversos, ler experiências, valores e contextos por meio da perspectiva complexa. Nessa conjuntura, compreende-se que cada situação, com características e singularidades próprias, oportuniza aprender a partir da inter-relação entre seus diferentes elementos. Logo, pensar de modo complexo abrange aprender a se colocar no lugar do outro e a olhar as coisas ao redor a partir da sensibilidade e da escuta atenta, aprendendo com tudo e com todos. Aprender a olhar a partir de outras lentes considera-se qualidade de vida, pela escolha e tomada de consciência de autopreservação e de abertura para as coisas ao nosso redor

Para Petraglia (2008, p. 35), a educação complexa tem como papel “[...] propiciar a reflexão e a ação de resgatar a nossa essência e a nossa humanidade, acenando com novas perspectivas de resistência, emancipação e felicidade”. Ela possibilita que os estudantes reflitam sobre suas ações, enxerguem o mundo com lentes de experiências e desenvolvam habilidades para lidar com as incertezas e os desafios contemporâneos. Para Moraes (2007, p. 21):

É a complexidade que nos ajuda a melhor compreender e explicar a realidade educacional, esclarecendo-nos que esta não é apenas feita de racionalidade e de fragmentação, mas também de processos intuitivos, emocionais, imaginativos e sensíveis. Isto porque, nós, seres humanos, somos também feitos de poesia e de prosa, de emoção, de sentimento, de intuição e de razão e tudo isto, orgânica e estruturalmente, articulado em nossa corporeidade. É ela que nos informa que a realidade educacional não é previsível, ordenada e determinada, não podendo ser aprisionada por este ou aquele modelo de ciência, nem por este ou aquele pensamento reducionista, único e verdadeiro.

Os desafios vivenciados na educação contemporânea, que ocorre de forma acelerada e emergente, exigem dos docentes uma formação que contemple temáticas para além dos conteúdos escolares, valorizando o sujeito em sua inteireza, multiculturalidade e singularidade, focando também em seu cuidado e autocuidado. Para isso, discussões sobre temas como consciência ética e social, criatividade, resiliência contribuem para o desenvolvimento de um caráter mais humanizador e colaborativo diante das adversidades (Reikavieski; Simão; Tomio, 2022).

Portanto, junto com o desenvolvimento do pensamento complexo, aprender a ser resiliente frente ao caos e às incertezas da vida pode ser um diferencial importante no enfrentamento das contingências e, ao mesmo tempo, na busca por respostas diferentes para as distintas situações e necessidades relativas à saúde e à qualidade de vida.

MÉTODO DE PESQUISA

A fim de responder ao objetivo desta pesquisa, que consiste em descrever sobre resiliência em uma educação emergente e os determinantes da saúde e da qualidade de vida docente na educação básica, destacam-se os procedimentos sistemáticos, respaldados na pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa. Quanto à pesquisa bibliográfica, nos apropriamos da definição de Gil (2008, p. 27): “a pesquisa bibliográfica

Revista Gepesvida

é desenvolvida com base em material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Uma das particularidades desse tipo de pesquisa é oportunizar o contato direto com fontes reconhecidas cientificamente.

Quanto à pesquisa qualitativa, nos fundamentamos em Minayo (2009, p. 21):

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendidos aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Para a coleta de dados, será utilizado o Estado da Questão. A partir dos dados coletados, será realizado o que Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) denominam de fase de composição do argumento. Para os autores, a análise perpassa pela articulação dos conceitos evidenciados na pesquisa, com sentido, coerência, teorias, acrescentados de uma análise crítica quanto aos resultados da investigação.

ESTADO DA QUESTÃO

O estado da questão, de acordo com Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), tem a finalidade de levar o pesquisador a registrar, desde um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance, a fim de delimitar o problema específico de sua pesquisa. Para sua elaboração nesta pesquisa, optou-se por utilizar os seguintes descritores, organizados entre aspas, e usar o Operador Booleano⁵ AND: determinantes AND qualidade de vida docente; saúde AND qualidade de vida docente. A busca foi realizada por meio eletrônico na base de dados Google Acadêmico. A seguir, o Quadro 1 evidencia a categoria, o título, a autoria, o resumo e o ano dos artigos encontrados.

Quadro 1 – Resultados da pesquisa

Categoria	Título	Autoria	Resumo	Ano
Artigo	A Importância da Atividade Física para a Saúde e Qualidade de Vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários da UFMG	Dietmar Martin Samulski; Franco Noce	Sendo o ser humano biopsicossocial, não é possível desprezar a importância da obtenção de conhecimentos na área da saúde mental e da qualidade de vida, para que se possa compreender os efeitos da atividade física sobre o homem. Os objetivos deste trabalho foram: analisar o conceito de saúde de alunos, professores e funcionários da comunidade da UFMG e verificar o nível de importância dos motivos para a prática regular de atividade	2000

⁵ Operadores Booleanos atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa. São eles: AND, OR e NOT e significam, respectivamente, E, OU e NÃO e, a fim de facilitar a visualização da busca, é importante que sejam escritos em letras maiúsculas (CAPCS, 2020).

Revista Gepesvida

			<p>física. Participaram do estudo 574 indivíduos da comunidade da UFMG. O questionário utilizado para a coleta de dados foi desenvolvido e validado no Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES-UFMG). Os procedimentos realizados para o tratamento estatístico foram: uma análise descritiva exploratória composta por procedimentos de comparação de médias entre os grupos gênero, ocupação e unidade/departamento. No geral, o termo mais relacionado com a palavra saúde foi "alimentação". Vários termos apresentaram uma diferença estatisticamente significativa entre alunos, professores e funcionários, entre eles "status social" ($p < 0.01$) e "satisfação profissional" ($p < 0.001$). O motivo geral mais importante para a prática regular de atividade física foi o "prazer pela atividade física". Foram detectadas várias diferenças significativas entre gêneros, departamentos e ocupação, entre elas "prevenir doenças" ($p < 0.001$) e "retardar o envelhecimento" ($p < 0.05$). Concluiu-se que motivos tais como saúde, qualidade de vida e prazer foram muito relevantes para a amostra de uma forma geral, o que vem a comprovar a importância que a atividade física regular tem para a saúde e a qualidade de vida e o fato de que as pessoas estão conscientes desta importância. O conceito de saúde encontra-se muito relacionado à saúde física. Condicionamento físico, atividade física e bem-estar físico apareceram com altos níveis de relevância para esta amostra avaliada. Para estas pessoas a saúde é beneficiada pela prática regular de atividades físicas, então podemos dizer que os benefícios que estas pessoas conhecem que esta prática pode proporcionar a elas são benefícios de caráter físico.</p>	
Artigo	Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão:	Ana Claudia Silveira Ribeiro; Gisele Lângaro Soares;	O efetivo aprendizado escolar está relacionado, entre outros fatores, a qualidade de vida dos alunos, tanto dentro como fora da escola. Neste	2012

Revista Gepesvida

	desejos e carências no espaço físico	Ticiania Fagundes da Porciuncula de Vilhena; Julianne Marçal Munhoz; Valdir Marcos Stefenon	sentido, o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que será cenário diário de estudos, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Nesta perspectiva, faz-se necessário caracterizar os aspectos relacionados à estrutura física da escola de modo a identificar intervenções que possibilitem uma melhoria na qualidade de vida dentro da mesma. O objetivo central do presente estudo foi investigar os aspectos relacionados à estrutura física de uma escola da rede pública de São Gabriel, RS, utilizando-os como indicadores da qualidade de vida na escola. Foi aplicado um questionário para as turmas da pré-escola a 8ª séries do ensino fundamental contendo questões dirigidas relativas à qualidade das instalações disponibilizadas pela escola. Os resultados demonstraram que as necessidades dos estudantes da pré-escola são distintas daquelas dos estudantes da 4ª a 8ª séries. Entretanto para ambas as faixas etárias verificou-se a necessidade de espaços recreativos que respeitem uma das características mais marcantes das crianças que vem a ser a mobilidade elevada.	
Anais	Programa de Apoio Docente e Discente do Centro de Ciências da Saúde: Oficinas – Cuidando de Quem Cuida	Flávio Marques Ventura da Silva; Regina Célia Bueno Rezende Machado; Adriano Luiz da Costa Farinasso	A qualidade de vida do estudante universitário tem sido uma temática discutida junto à comunidade universitária, especialmente dos cursos da saúde, tendo em vista que caberá a esse grupo, após sua formação, a assistência à saúde da população. O objetivo desse estudo é descrever a atuação do Programa de Apoio ao Docente e Discente (PADD) com ênfase nas atividades de prevenção e promoção da saúde mental no ano de 2019. As oficinas foram organizadas e realizadas pelos docentes e alunos membros do PAAD, e oferecidas aos alunos e docentes dos Cursos do Centro de Ciências da Saúde. Foram realizadas no mês de setembro com a Chamada de “Cuidando de quem Cuida”, aconteciam simultaneamente das 11:30 horas às	2020

Revista Gepesvida

			14:00 horas. As oficinas oferecidas foram de meditação guiada, yoga, musicoterapia e dança. As atividades desenvolvidas propiciaram aos estudantes e docentes conhecer estratégias para manutenção de sua saúde mental, integração maior entre seus pares e docentes. Ressaltamos a importância de reflexões e de ações que possam promover a saúde mental no âmbito da universidade.	
Artigo	Aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de professores	Antônio Carlos Santos Silva; Adriana Glay Barbosa Santos; Eduardo Nagib Boery; Ícaro José Santos Ribeiro; Diego Pires Cruz; Edison Vitório de Souza Júnior	A dinâmica e a sobrecarga do trabalho docente contemporâneo colocam o professor como um dos profissionais que apresentam maior risco de desenvolvimento de estresse ocupacional e acometimento de doenças crônicas, sendo apontado como provável problema de saúde pública. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência dos aspectos psicossociais do trabalho na qualidade de vida de professores. Estudo epidemiológico, transversal, realizado com 206 professores da rede municipal de ensino. Utilizou-se um formulário contendo informações sobre os dados sociodemográficos, qualidade de vida (<i>WHOQOL-Bref</i>) e os aspectos psicossociais do trabalho (JCQ), os quais foram analisados considerando o nível de significância de 5%. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo CAAE 153165716.9.0000.0055. Em condições de alta exigência no trabalho, há redução dos domínios da qualidade de vida, evidenciando significância estatística para os domínios físico (53,57) e meio ambiente (46,87), com valor de $p < 0,05$. O ambiente psicossocial do trabalho é fator determinante na percepção da qualidade de vida dos professores. Condições psicossociais de trabalho desfavoráveis destacam-se como determinantes para a ocorrência de agravos à saúde, comprometimento das funções laborais e qualidade de vida de professores.	2024

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

RESULTADOS: DETERMINANTES PARA A SAÚDE DO PROFESSOR E QUALIDADE DE VIDA

Samulski e Franco (2000) apresentam a pesquisa sob o título *A Importância da Atividade Física para a Saúde e Qualidade de Vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários da UFMG*. A pesquisa destaca a saúde, a qualidade de vida e o prazer como muito relevantes para a amostra de uma forma geral, o que vem a comprovar a importância que a atividade física regular tem para a saúde e a qualidade de vida, além do fato de que as pessoas estão conscientes dessa importância. O conceito de saúde encontra-se muito relacionado à saúde física, ao condicionamento físico, à atividade física e ao bem-estar físico, os quais apareceram com altos níveis de relevância para esta amostra avaliada.

Ribeiro *et al.* (2012) apresentam seu trabalho com o título *Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: desejos e carências no espaço físico*. A pesquisa destaca o espaço físico escolar como de grande importância para o corpo discente, uma vez que será cenário diário de estudos, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Seu objetivo central foi investigar os aspectos relacionados à estrutura física de uma escola da rede pública de São Gabriel, RS, utilizando-os como indicadores da qualidade de vida na escola.

Marques *et al.* (2020) intitulam seu estudo como *Programa de Apoio Docente e Discente do Centro de Ciências da Saúde: Oficinas – Cuidando de Quem Cuida*. O objetivo desse estudo é descrever a atuação do Programa de Apoio ao Docente e Discente (PADD) com ênfase nas atividades de prevenção e promoção da saúde mental no ano de 2019. As oficinas de meditação guiada, yoga, musicoterapia e dança foram organizadas e realizadas pelos docentes e alunos-membros do PAAD, sendo oferecidas aos alunos e aos docentes dos Cursos do Centro de Ciências da Saúde.

Santos Silva *et al.* (2024) apresentam sua pesquisa com o título *Aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de professores*. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência dos aspectos psicossociais do trabalho na qualidade de vida de professores. Como resultado, destacou-se que o ambiente psicossocial do trabalho é fator determinante na percepção da qualidade de vida dos professores.

O estado da questão dá maior valor científico às pesquisas por justamente identificar aquilo que já vem sendo desenvolvido nos diferentes níveis de educação e por amparar novas pesquisas. Como resultado da pesquisa, foram encontrados no Google Acadêmico 4 (quatro) artigos científicos com os descritores determinantes AND qualidade de vida docente; saúde AND qualidade de vida docente.

Com esses resultados, conclui-se, neste momento, que o Estado da Questão indica a necessidade de se ampliar pesquisas que abordem a saúde docente na educação básica, quanto a saúde e qualidade de vida docente como importância que a atividade física regular, equilíbrio psicológico, ambiente de trabalho positivo, boas relações sociais, melhoria de salários, redução da carga horária, incentivo e apoio no dia a dia escolar, o que denota relevância deste estudo.

Revista Gepesvida

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a diversidade no cotidiano escolar exige muita resiliência, persistência, desenvolvimento de estratégias criativas e humanizadoras. A forma como os profissionais da educação atuam em sua rotina no trabalho é fundamental para o enfrentamento adequado dos desafios do dia a dia da escola, sem que estes se tornem um gatilho para um desequilíbrio emocional importante, prejudicando sua qualidade de vida. Isso exige investir no desenvolvimento da resiliência docente como elemento essencial para um sistema educacional mais harmonioso e colaborativo, beneficiando assim toda a comunidade escolar.

As pesquisas realizadas utilizando o Estado da Questão destacaram elementos importantes sobre a qualidade da vida docente frente às emergências diárias. Ao retomar o objetivo principal desta pesquisa, que consiste descrever sobre resiliência em uma educação emergente e os determinantes da saúde e da qualidade de vida docente na educação básica, destacam-se a atividade física, evidenciada na pesquisa de Samulski e Franco (2000); o espaço físico como cenário de convívios sociais e lazer, evidenciado na pesquisa de Ribeiro *et al.* (2012); as atividades de prevenção e promoção da saúde, por meio da ação “Cuidando de quem Cuida”, a partir de oficinas oferecidas de meditação guiada, yoga, musicoterapia e dança, conforme a pesquisa de Marques *et al.* (2020); e o ambiente psicossocial do trabalho como fator determinante na percepção da qualidade de vida dos professores, pontuado por Santos Silva *et al.* (2024), respondendo ao objetivo deste estudo.

Além disso, vale destacar a importância de se contemplar temáticas para além dos conteúdos escolares, que valorizem o sujeito em sua inteireza do ser, multiculturalidade e singularidade, bem como o cuidado e o autocuidado.

A pesquisa traz contribuições para gestores e docentes acerca do aprendizado sobre resiliência como um modo de preservar a qualidade de vida. Ainda, a partir de uma educação complexa, possibilitar que os docentes reflitam sobre suas ações, enxerguem o mundo ao seu redor com lentes, desenvolvendo habilidades para lidar com as incertezas e os desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPCS. Você sabe o que são Operadores Booleanos? CAPCS, 9 dez. 2020. Disponível em: <http://www.capcs.uerj.br/voce-sabe-o-que-sao-operadores-booleanos/#:~:text=Os%20Operadores%20Booleanos%20atuam%20como,sejam%20esritos%20em%20letras%20mai%C3%BAsculas>. Acesso em: 19 set. 2024.

DAVOGLIO, T. R.; LETTNIN, C. da C.; BALDISSERA, C. G. Avaliação da qualidade de vida em docentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Pro-Posições**, v. 26, n. 3, p. 145–166, 2015. DOI: 10.1590/0103-7307201507807.

DIAS, A. C. B.; CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C. Quality of life of the work of physical therapy course teachers in Goiânia in the state of Goiás, Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 3021-3030, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018239.15672016.

Revista Gepesvida

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GROCHOSKA, M. A.; GOUVEIA, A. B. Teachers and Quality of Life: Reflections on The Valuation of Teaching in Elementary Education. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. 1-22, 2020. DOI: 10.1590/S1678-4634202046219060.
- LEVANDOSKI, G.; ZANNIN, P. H. T. Quality of Life and Acoustic Comfort in Educational Environments of Curitiba, Brazil. **Journal of Voice**, v. 36, n. 3, p. 436, 2022. DOI: 10.1016/j.voice.2020.05.030.
- MARQUES *et al.* Programa de Apoio Docente e Discente do Centro de Ciências da Saúde: oficinas – cuidando de quem cuida. *In*: MOSTRA ANUAL DE ATIVIDADES DE ENSINO DA UEL, Londrina, 2020. **Anais [...], Londrina, n. 2, 2020**. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/proensino/article/view/1421>. Acesso em: 19 set. 2024.
- MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. *In*: Minayo, M. C. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.
- MORAES, Maria Cândida. A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 7, n. 22, set./dez. 2007.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/2148/2105>. Acesso em: 19 set. 2024.
- ONU. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil. Brasília: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; ANDRADE, R. D.; DA SILVA-LOPES, A. Elementary school teachers and their quality of life. **Revista de Salud Pública**, v. 16, n. 2, p. 221-231, 2014. DOI: 10.15446/rsap.v16n2.36484.
- PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; LOPES, A. da S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 1963-1970, 2013. DOI: 10.1590/S1413-81232013000700011.
- REIKAVIESKI, S. B. P.; SIMÃO, V. L.; TOMIO, D. A formação continuada de professores nas premissas da ecoformação e suas implicações em uma escola: Desafios em tempos pandemias. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 22, n. 72, p. 34-60, jan./mar. 2022.
- PETRAGLIA, I. Educação complexa para uma nova política de civilização. **Educar em**

Revista Gepesvida

Revista, Curitiba, v. 32, p. 29-41, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a04.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

REIBEIRO, A. C. S. *et al.* Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: desejos e carências no espaço físico. **Remoa Monografias Ambientais**, v. 8, n. 8, p. 1850-1857. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/6192>. Acesso em: 19 set. 2024.

ROCHA, R. E. R. da; UJIIE, N. T.; BLASZKO, C. E. Qualidade de vida de professores da Educação Básica: dialogia com a complexidade e a ecoformação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 23, n. 78, p. 1202-1215, 2023.

SAMULSKI, D. M.; NOCE, F. A Importância da Atividade Física para a Saúde e Qualidade de Vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários da UFMG. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**, v. 5, n. 1, p. 5-21, out. 2012. DOI:
<https://doi.org/10.12820/rbafs.v.5n1p5-21>.

SANTOS SILVA, A. C. *et al.* Aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de professores. **Revista Saúde.Com**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2024. DOI:
<https://doi.org/10.22481/rsc.v20i1.14622>.

TAVARES, J. (org.). **Resiliência e educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 14-45.

TORRE, Saturnino de la Torre. Adversidade e diversidade Criadoras: Desenvolvendo outra Consciência. *In*: TORRE, Saturnino de la Torre. **Formação Docente e Pesquisa Transdisciplinar: Criar e inovar com outra consciência**. Blumenau: Nova Letra, 2011. p. 47-72.

ZIMMERMANN, M. A.; ARUNKUMAR, R. Resiliency research: implications for schools and policy. **Social Policy Report: Society for Research in Child Development**, v. VIII, n. 4, p 1-8, 1994.